

7 PROPOSIÇÃO DE MEDIDAS MITIGADORAS

7.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

O empreendimento objeto do estudo ambiental refere-se a uma obra pública de interesse social e econômico, que irá gerar significativos efeitos benéficos para o município em que insere, entretanto, alterações ambientais adversas decorrentes de modificações impostas pelo empreendimento serão identificadas na forma de impactos negativos aos parâmetros físicos, biológicos e sociais da área de influência do projeto, as quais serão mais marcantes na fase de implantação da obra.

Os efeitos negativos gerados durante a implantação da obra podem ser atenuados ou compensados através da aplicação de medidas mitigadoras, convenientemente planejadas em função das interferências do empreendimento.

A proposição de medidas mitigadoras para o projeto da Empresa **ESTIVAS AQUICULTURA LTDA**, tem como objetivo compatibilizar o empreendimento com a manutenção da qualidade ambiental da área a ser contemplada, visando através do desenvolvimento sustentado. Dessa forma, as medidas mitigadoras dos impactos adversos, são propostas no sentido de orientar e disciplinar as diversas ações do empreendimento no sentido de que a obra seja conduzida de forma harmoniosa com a conservação dos fatores abióticos, bióticos e antrópicos integrantes dos ecossistemas da área de influência do empreendimento.

As medidas mitigadoras são propostas a nível geral, considerando-se a legislação pertinente, o projeto básico de Recuperação Ambiental, o diagnóstico ambiental da área de influência do projeto e a avaliação dos impactos ambientais a serem gerados pelo empreendimento. É possível que o redirecionamento de algumas das medidas propostas ou a inclusão de novas medidas no programa ambiental, o que se fará mediante o acompanhamento, em campo, da execução das ações do empreendimento.

A metodologia adotada neste estudo para a proposição das medidas mitigadoras é a seguinte: proposição de medidas de atenuação, mitigação e

compensação dos impactos adversos para cada componente do meio ambiente, individualizados nos meio físico, biótico e antrópico, e proposição de medidas minimizadoras das adversidades e maximizadoras dos benefícios, tomando-se como base o quadro de descrição dos impactos ambientais.

7.2. PROPOSIÇÃO DE MEDIDAS MITIGADORAS E DE CONTROLE AMBIENTAL

As medidas mitigadoras e de controle dos impactos adversos a serem gerados sobre o meio físico, são direcionadas no sentido de atenuar ou compensar os efeitos negativos causados pelas ações do empreendimento, em suas diversas fases, sobre os componentes ambientais que compõem o ar, o solo e as águas. Nesse contexto são propostas as seguintes medidas:

FASE DE IMPLANTAÇÃO

Para atenuar a formação de poeiras nas estradas de acesso e pátios de manobras, recomenda-se a aspersão de água durante o período de maior movimentação de veículos e equipamentos nestes locais. Para tanto será necessário a utilização de carros pipas equipados com aspersores;

Viabilizar a locação do canteiro de obras o mais próximo possível das áreas de execução das obras civis;

Manter uma cortina vegetal de proteção de contato no entorno do canteiro de obras e no entorno das jazidas de empréstimo a serem exploradas, visando evitar a migração de poeiras fugitivas para áreas mais distantes. Esta cortina poderá ser formada com a própria vegetação nativa, ressaltando-se que no período de estiagem sua função será pouco significativa;

Executar freqüentemente a manutenção e regulagem dos veículos utilizados nas diversas ações para implantação do empreendimento, devendo estes serviços serem feitos na área do canteiro de obras ou senão em oficinas mecânicas fora da área do empreendimento;

O canteiro de obras deverá ser construído visando o bem estar dos trabalhadores, oferecendo ambientes limpos, arejados e condições sanitárias adequadas;

A área do canteiro de obras deverá oferecer um bom sistema de segurança tanto aos trabalhadores da obra como a preservação dos equipamentos e bens das empresas contratadas;

Orientar os operários da obra sobre a necessidade de um bom relacionamento com os nativos da região e demais habitantes ou freqüentadores do local, como os pescadores;

Montar uma infra-estrutura de saúde capaz de prestar os primeiros socorros, contando com um técnico habilitado para o setor;

Contar com um serviço eficiente de limpeza e manutenção de lixo e demais dejetos resultantes das diversas ações do empreendimento:

A utilização de água fornecida aos trabalhadores deverá ser controlada e devidamente analisada com relação aos seus parâmetros de potabilidade;

Com o objetivo de evitar acidentes, o tráfego de veículos pesados deverá ser controlado e sinalizado;

Os trabalhos de desmatamento deverão ser iniciados concomitantemente com as obras preparatórias do empreendimento, esta observação visa proteger a integridade do terreno, visto que estes, na sua grande maioria são arenosos, tornando-se bastante vulneráveis a ação dos ventos;

A operação em epígrafe deverá ser desenvolvida exclusivamente na área do projeto;

A cobertura vegetal do tabuleiro deverá ser preservada, de acordo com a legislação com representantes arbóreos e arbustivos, e de pouca densidade;

É necessário que sejam mantidos cuidados especiais para evitar derramamento de combustíveis, lubrificantes e outros materiais nocivos no entorno da vegetação;

Após a retirada da vegetação do terreno, grande parte da área do projeto ficará com sua superfície exposta a ação dos ventos, tornando-se necessário a fixação de anteparos e outros equipamentos que atenuem o transporte dos sedimentos;

Se possível, é aconselhável que os trabalhos de desmatamento do terreno sejam realizados com auxílio de equipamentos manuais, entretanto, se for necessária a intervenção de equipamentos mecanizados, estes, devem ter o cuidado de evitar a emissão abusiva de ruídos, gases e derramamento de graxas ou óleos;

Os restos vegetais não deverão ser incinerados, eles devem ser colocados em locais desnudados, auxiliando na contenção do transporte de sedimentos.

A manutenção dos equipamentos utilizados nos trabalhos de terraplenagem e escavação deverá ser efetuada em local adequado e fora da área da frente de serviço. No local de trabalho, esses equipamentos deverão estar em condições plenas de uso;

Na medida do possível, é necessário que os movimentos de terra sejam feitos de maneira a manter o perfil topográfico próximo de sua originalidade, minimizando as declividades e ressaltos, ação benéfica para o controle do escoamento das águas de chuva;

O material excedente das escavações deverá ser destinado a setores onde há necessidade de correção na topografia;

Os viveiros deverão seguir rigorosamente o projeto aprovado pela SEMACE;

Os canais, também de acordo com o projeto aprovado pela SEMACE, devem ter inclinação tal que haja escoamento natural sem turbilhamento.

OBRAS CIVIS E AUXILIARES

Os trabalhos relativos às obras civis e auxiliares deverão ser acompanhados por técnicos habilitados, seguindo as normas de segurança do trabalho;

Sinalização dos setores em obra e avisar a população local sobre o impedimento de acesso à área do empreendimento;

Os operários deverão ter a disposição os equipamentos de proteção individual pertinente, visando a prevenção contra os acidentes;

O isolamento do empreendimento é uma ação obrigatória, funcionando não só como proteção, mas também como mitigar os impactos visuais;

Evitar a exposição de materiais tais como, cal, cimento e pedras nas proximidades da água, para evitar poluição local;

Na medida do possível, efetuar compras nas imediações da obra, para favorecer economicamente a região;

As características do sistema de drenagem deverão se relacionar com a capacidade de escoamento superficial da área do projeto;

Nos aterros utilizar materiais de composição e granulometria adequados, evitando-se a presença de matéria orgânica ou de composição argilosa, estes materiais mostram baixa resistência ao cisalhamento e uma franca erodibilidade;

As comportas seriam feitas em alvenaria depois cortando-se os aterros para que fiquem mais compactos;

O sistema de eletrificação da área do projeto deverá se adequar as normas da Companhia de Eletrificação do Ceara;

As instalações elétricas ao longo do empreendimento deverão ser executadas de acordo com o projeto específico, aprovado pelos órgãos competentes;

O material utilizado na execução dos trabalhos de eletrificação deverá obedecer às normas técnicas da ABNT.

O sistema de comunicação deverá ser efetuado de acordo com o projeto específico apresentado, devendo ser inspecionado por técnico habilitado.

O projeto de contenção do transporte de sedimentos deverá ser executado imediatamente após as obras civis, visando não só uma operacionalização normal, mas também a minimização dos impactos visuais;

As espécies vegetais de recomposição devem ser adequadas às condições ambientais da área, as correspondem a altas taxas de insolação salinidade.

DESMOBILIZAÇÃO E LIMPEZA DA ÁREA

Todos os materiais dispostos sobre a superfície do terreno e entulhos deverão ser enterrados para evitar a proliferação de ratos e animais daninhos;

Procurar manter o equilíbrio da topografia do terreno eliminando as grandes depressões que possam acumular água e mosquitos e espigões que possam sobressair na morfologia;

Todas as instalações provisórias têm de ser retiradas deixando aquelas que tinham sido programadas como definitivas;

Recompor com vegetação e paisagismo as áreas degradadas.

FASE DE OPERAÇÃO

Preparação dos Viveiros:

O primeiro procedimento na preparação dos viveiros para receber a água, é a secagem revolvendo-se o fundo para evitar concentração de umidade;

Para auxiliar na degradação da matéria orgânica que é nociva normalmente acrescenta-se no fundo do tanque uma camada de cal que, além destruir a matéria orgânica, vai aumentar o pH;

Restos de materiais devem ser também removidos e o terreno do fundo tornado plano, com ligeira inclinação para melhor escoamento da água na despesca;

As áreas dos taludes sujeitas a erosão devem ser reparadas a fim de evitar problemas de vazamento quando os tanques estiverem cheios;

As comportas devem estar limpas e dotadas de telas para evitar entrada de predadores e saída de pós-larvas e camarões;

Captação, Adução e Enchimento dos Tanques;

A água captada do Rio será lançada nos canais de adução para enchimento dos tanques que funcionarão como viveiros de carcinicultura;

Um sistema de filtragem desta água eliminará a possibilidade de entrada de predadores para dentro dos viveiros. Estes filtros, por sua função de evitar a entrada de corpos estranhos para os viveiros têm de ser constantemente limpos e verificada a sua integridade, evitando assim que um orifício permita a entrada de animais indesejáveis;

Depois da introdução da água nos tanque até o nível programado no projeto, uma análise de suas características físicas e químicas tem de ser realizada com preocupação maior no pH, oxigênio dissolvido, salinidade temperatura, limpidez, nitrogênio, fósforo, gás sulfídrico, etc;

De acordo com os resultados da análise química da água ela deverá ser fertilizada e bem controlada para maior desenvolvimento de algas que servirão de alimento para o camarão. Porém, uma superpopulação de algas vai provocar a morte e degradação consumindo o oxigênio que é importante para o desenvolvimento da carcinicultura. Daí o controle dos fertilizantes;

O povoamento com camarão dos berçários deve ser feito no período do início da manhã que é menos quente, para reduzir a mortalidade;

Povoamento dos Viveiros com Pós-larvas e Arraçoamento;

Os tanques berçários esvaziados devem ser submetidos à limpeza antes do povoamento com pós-larvas;

Todo o resto de ração ou outro tipo de matéria orgânica como algas ou outros animais e plantas;

A calcinação removerá os últimos resquícios de matéria orgânica que poderia consumir oxigênio na sua degradação;

Ao encher de água os tanques a serem povoados com pós-larvas um rígido controle de pH, temperatura, oxigênio dissolvido, salinidade, nitrogênio, fósforo e gás sulfídrico desta água deverá ser feito;

Estes dados devem ser repassados ao produtor de pós-larvas na época do pedido para que na entrega as pós-larvas venham acondicionadas e recipientes com água nas condições bem próxima à dos berçários;

O controle da qualidade e quantidade de alimentação deve ser feito através do exame da própria pós-larva;

As variações de temperatura têm de ser medidas sistematicamente todos os dias, especialmente as extremas. Por isso, o ideal é utilizar termômetros de máxima e mínima para se conhecer os limites das variações;

Temperaturas mais baixas podem apressar a despesca para não se correr o risco de mortalidade dos camarões dos tanques;

O pH da água é de fundamental importância para o desenvolvimento do *Litopenaeus vannamei*, por isso, o controle da água que deve ser sempre alcalina tem de ser feito com rigor para elevar o pH sempre que necessário;

A densidade de povoamento e a quantidade de ração que deve ser colocada têm que ser controladas diariamente. Por isso, a ração deve ser colocada em bandejas dentro dos tanques em peneiras fixadas por estacas e todos os dias antes de colocar ração, verificar o quanto restou da ração do dia anterior, reduzindo então o arrastamento da quantidade que não foi consumida. Somente quando as bandejas da ração ficarem vazias é que deve ser aumentada a ração;

A salinidade e limpidez da água devem ser analisadas diariamente, e se forem necessárias mudanças a simples renovação da água pode resolver o problema, mas um controle maior tem de ser feito para determinação das causas;

Um dado importantíssimo é o teor de oxigênio dissolvido e para baixos teores, não basta a renovação da água, mas aeração, com auxílio de aeradores. Muitas vezes a queda no teor de oxigênio não é causada pela degradação da matéria orgânica, mas pela falta de sol (tempo nublado) que não permite uma fotossíntese mais intensa, que geraria, nesta transformação, o oxigênio necessário para o desenvolvimento dos camarões de cativeiro. Por isso, a ação dos aeradores é fundamental para manter o nível mínimo de oxigênio dissolvido para carcinicultura;

Os animais devem ser coletados sistematicamente para exame do tamanho peso e qualidade, para estabelecer os parâmetros de controle como taxa de crescimento, percentagem de sobrevivência e estado sanitário.

DESPESCA, DRENAGEM

Salvo alguma complicação que possa ocorrer durante o criatório de camarão em cativeiro que seja necessário a despesca antes do tempo, este período é controlado pelo peso médio que o camarão atingiu;

A despesca deve ser realizada à noite ou no período do dia em que as temperaturas são mais baixas;

O arraçamento deve ser suspenso dois dias antes da despesca, para evitar que os camarões fiquem com estômago cheio se degradem mais rapidamente por ação das enzimas proteolíticas;

A água dos viveiros vai sendo retirada lentamente com um dia de antecedência para evitar o fluxo de um volume muito grande de água no momento da despesca;

O ideal é que esta água de despesca seja enviada para um tanque de decantação, não só para evitar despejar água altamente fertilizada com muitos dejetos orgânicos no meio ambiente, mas também para reduzir o custo de fertilização de nova água a ser captada. As águas depois de ter sido decantada a matéria orgânica pode ser novamente bombeada para os tanques, já que está altamente fertilizada e desprovida de matéria orgânica em decomposição;

Depois de a água ser transferida da bacia de decantação para os viveiros, a bacia deve ser submetida aos mesmos processos de limpeza do fundo dos viveiros antes do enchimento, para degradar a matéria orgânica sedimentada;

O camarão da despesca fica retido numa rede de nylon, ainda vivo, sendo imediatamente colocado em recipientes com gelo, para morrer com o choque térmico, melhorando a qualidade do produto e reduzindo o risco de decomposição. Também é adicionado metabissulfito, que é um antioxidante e clareador;

Tanto pode ser transportado em recipientes com gelo, quanto congelado.

CONCLUÍDA A DESPESCA COMEÇA A LIMPEZA DO LOCAL E DOS TANQUES

Realizar o desmatamento do canteiro de obras e das jazidas de empréstimo através de métodos mecânicos e/ou manuais que resultem no corte e destocamento da vegetação, e, não utilizar o método de queimadas para limpeza do terreno;

Priorizar o uso de jazidas de empréstimo dentro da área da bacia hidráulica, de forma a evitar a degradação de áreas com potencial agrícola, bem como minimizar os custos com recuperação ambiental, uma vez que, inseridas na bacia hidráulica as área de jazidas ficarão submersas e assim não haverá necessidade de que as mesmas sejam recuperadas;

Para a extração de rocha, procurar elaborar um plano de fogo adequado às características da rocha e ao volume a ser desmontado, de modo a diminuir ao mínimo possível a altura das bancadas, o que deverá mitigar a intensidade dos ruídos e vibrações;

Evitar o desmonte secundário através de fogacho, devendo utilizar métodos mecânicos para desmonte dos blocos maiores;

Para minimização dos ruídos decorrentes das detonações na jazida de rocha, utilização de compressores e utilização de equipamentos pesados, deverá ser estabelecido um horário fixo de funcionamento das atividades de implantação das obras e evitar atividade no período noturno;

Para locação do canteiro de obras recomenda-se escolher uma área com topografia suavizada, com baixo potencial biológico e que apresente condições geotécnicas favoráveis a implantação do sistema de esgotamento sanitário;

Instalar fonte de abastecimento de água potável no canteiro de obras;

Construir nas oficinas mecânicas caixas de separação de óleos e graxas, com fins de evitar a contaminação dos solos e dos recursos hídricos;

Todo o lixo gerado no canteiro de obras deverá ser enterrado em local distante dos cursos d'água. É recomendável que, se possível, os resíduos sólidos gerados sejam destinados ao local de deposição do lixo da cidade de Crato, devendo o

transporte ser feito pela empresa executora da obra, ou por transportador contratado por esta;

Fazer o controle de processos erosivos na área do canteiro de obras. Os sulcos erosivos deverão ser preenchidos ou eliminados logo nos primeiros indícios de erosão do solo;

Diagnosticar e controlar o surgimento de processos erosivos na área de influência da bacia de contribuição, o que evitará degradação dessas áreas e assoreamento da bacia hidráulica;

Tomar cuidados especiais, quando a topografia for desfavorável, no sentido de quebrar a energia da água da chuva e direcionar o seu fluxo, para evitar a erosão e o assoreamento;

Evitar deixar os solos agricultáveis exposto por tempo prolongado, prevenindo-se, dessa maneira, a lixiviação e a erosão, o que gera empobrecimento do solo;

Nos locais de entorno da bacia hidráulica onde os solos possam apresentar incidência de salinização recomenda-se que seja instalado um sistema de drenagem eficiente;

Todo o sistema de corredores e de estradas deve ser planejado considerando técnicas de conservação do solo e de fluxo da água, desde a fase de implantação do empreendimento;

As estradas de acesso contínuo deverão ser sinalizadas permanentemente;

Proteger e controlar a área de preservação no entorno do empreendimento. Durante a fase de implantação da obra deve-se evitar ações que levem à degradação dessa faixa. Para tanto deve-se minimizar a abertura de várias estradas de acesso, locação de canteiro de obras, locação de jazidas de empréstimo etc.;

Considerar, na engenharia do projeto, técnicas que amenizem os impactos do empreendimento, promovendo sua melhor integração à paisagem natural (cortinas de vegetação, aproveitamento de desníveis do terreno, etc.);

Para minimizar a degradação visual, deve-se proceder com a recuperação das áreas de jazidas de empréstimo, logo após a exploração das mesmas, visando minimizar a degradação ambiental;

Fazer a desmobilização do canteiro de obras ao final da implantação do empreendimento, devendo ser recolhido do local todos os materiais e equipamentos manejados quando da duração da obra;

FASE DE CONTROLE E MONITORAMENTO TÉCNICO AMBIENTAL

Implantação dos Planos

- Plano de Recuperação de Área Degradada;
- Plano de Monitoramento da Qualidade da água;
- Plano de Preservação da Área de Interesse Ecológico;
- Plano de Educação Ambiental;
- Plano de manejo de Resíduos Sólidos;
- Plano de Proteção ao Trabalhador e Segurança do ambiente de Trabalho.

7.3 FORMAS DE ATUAÇÃO DAS MEDIDAS MITIGADORAS DOS IMPACTOS AMBIENTAIS

Apresentamos as formas de atuação das medidas minimizadoras das adversidades e maximizadoras dos benefícios do projeto da **EMPRESA ESTIVAS AQUICULTURA LTDA.**

A metodologia utilizada na apresentação das formas de atuação das medidas minimizadoras das adversidades e maximizadoras dos benefícios do empreendimento em análise, demonstrada nos quadros a seguir, leva em consideração cada impacto identificado na avaliação matricial (ver Matriz de Avaliação de Impactos Ambientais, em Anexo).

AÇÕES DO EMPREENDIMENTO (COMPONENTES IMPACTANTES) X PARÂMETROS DO SISTEMA AMBIENTAL (COMPONENTES IMPACTADOS)	POSIÇÃO NA MATRIZ	FORMA DE ATUAÇÃO
FASE DE ESTUDOS E PROJETOS		
ESTUDOS BÁSICOS VS MORFOLOGIA E RELEVO	X1 ; Y1	ELABORAÇÃO DE MAPA DO LEVANTAMENTO DOS RECURSOS MINERAIS; MORFOLOGICOS E RELEVO EM ESCALA DE DETALHE CONSTITUINDO ACERVO TECNICO DA ÁREA
ESTUDOS BÁSICOS VS DEPOSIÇÃO / EROSÃO	X2 ; Y1	DETERMINAR OS LOCAIS DE DEPOSIÇÃO DE SEDIMENTO E EROSÃO QUE SERÃO ÚTEIS NO PLANEJAMENTO DO EMPREENDIMENTO
ESTUDOS BÁSICOS VS ALAGAMENTO	X3 ; Y1	REALIZAR ESTUDOS DE MARÉS PERMITIRAM A INDIVIDUALIZAÇÃO DAS TERRAS QUE ESTÃO SEMPRE EMERSAS E DAQUELES QUE DEPENDENDO DA MARÉ E OU

		DA CHUVA, PODEM SER ALAGADAS
ESTUDOS BÁSICOS VS USO E OCUPAÇÃO DOS SOLOS	X7 ; Y1	ESTA AÇÃO DEVERÁ LEVANTAR A OCUPAÇÃO DO SOLO E POSSÍVEIS USO COM A RECUPERAÇÃO AMBIENTAL PROPOSTA NO PROJETO E EXECUTIVO.
ESTUDOS BÁSICOS VS QUALIDADE DA ÁGUA SUPERFICIAL	X8 ; Y1	DIFERENCIAR OS CURSOS D'ÁGUAS E SENTIDO DE FLUXO, PARA QUE SE POSSA PLANEJAR O EMPREENDIMENTO SEM CAUSAR DANOS À QUALIDADE DA ÁGUA
ESTUDOS BÁSICOS VS REDE DE DRENAGEM	X10 ; Y1	ESTA AÇÃO DEVERÁ CONTEMPLAR TODAS AS DIMENSÕES DOS DRENOS E O LEVANTAMENTO TOPOGRÁFICO DA ÁREA EM ESTUDO
ESTUDOS BÁSICOS VS TEMPERATURA VS INSOLAÇÃO/LUMINOSIDADE	X16 ; y1 X17 ; y1	LEVANTAMENTO DOS DADOS SOBRE TEMPERATURA, INSOLAÇÃO E LUMINOSIDADE EM PARTICULAR NO RIO, POR SEREM FATORES MUITO IMPORTANTES PARA O EMPREENDIMENTO, CUJO INSUMO MAIOR É A ÁGUA
ESTUDOS BÁSICOS VS FLORA VS FAUNA	X23 ; Y1	NÃO PERMITIR A MATANÇA OU CAÇA DA FAUNA POR PARTE

	X24 ; Y1 X25;Y1	DOS TRABALHADORES DURANTE A AÇÃO.
ESTUDOS BÁSICOS VS DINAMICA DO ECOSISTEMA	X8;Y1 X29; Y1	ENTENDER MELHOR A DINÂMICA DOS ECOSSISTEMAS A FIM DE QUE O PROJETO NÃO INTERFIRA NO MESMO.
ESTUDOS BÁSICOS VS SETOR SECUNDÁRIO VS SETOR TERCIÁRIO	X42 ; Y1 X43 ; Y1	CONTRATAR EMPRESAS ESPECIALIZADAS NA FASE DE ESTUDOS BÁSICOS GERANDO EMPREGO E CIRCULAÇÃO DE MOEDA NO COMÉRCIO LOCAL.
PROJETO TÉCNICO VS MORFOLOGIA/RELEVO	X1 ; Y2	MINIMIZAÇÃO AS MODIFICAÇÕES DO RELEVO COM O MENOR MOVIMENTO POSSÍVEL DE TERRA DENTRO DA FAZENDA.
PROJETO TÉCNICO VS DEPOSIÇÃO/EROSÃO	X2;Y2	O PROJETO FOI IDEALIZADO DE MODO QUE NÃO ACENTUASSE OS PROCESSOS NATURAIS DE DEPOSIÇÃO DE SEDIMENTOS E EROSÃO.
PROJETO TÉCNICO VS USO E OCUPAÇÃO DOS SOLOS	X7 ; Y2	ESTA AÇÃO DEVERÁ LEVANTAR A OCUPAÇÃO DO SOLO E POSSÍVEIS USO COM A RECUPERAÇÃO AMBIENTAL PROPOSTA NO PROJETO E EXECUTIVO

PROJETO TÉCNICO VS RECARGA DOS AQUIFEROS	X13; Y2	TODAS AS ÁREAS DE RECARGA DE AQUÍFERO DEVERÃO SER MANTIDAS AFASTADAS DAS CONSTRUÇÕES DO PROJETO DE ENGENHARIA.
PROJETO TÉCNICO VS INSOLAÇÃO / LUMINOSIDADE	X17; Y2	OS TANQUES DE CARCINICULTURA DEVEM RECEBER AO MÁXIMO A LUZ DO SOL.
PROJETO TÉCNICO VS CIRCULAÇÃO DO AR	X20 ; y2	PRESERVAR A CIRCULAÇÃO DO AR SOBRE OS TANQUES DE CARCINICULTURA É IMPORTANTE PARA OXIGENAÇÃO
PROJETO EXECUTIVO VS MOBILIDADE VS GERAÇÃO DE EMPREGO	X33 ; Y2 X34 ; Y2	DAR PRIORIDADE A MÃO DE OBRA LOCAL ,NO CASO DE NECESSITAR DE TRABALHADORES NÃO ESPECIALIZADOS E PROCURAR INFORMAR CORRETAMENTE SOBRE OS OBJETIVOS DO PROJETO
PROJETO EXECUTIVO VS SETOR SECUNDARIO VS SETOR TERCIÁRIO	X42 ; Y2 X43 ; Y2	CONTRATAR EMPRESAS ESPECIALIZADAS NA FASE DE ESTUDOS BÁSICOS GERANDO EMPREGO E CIRCULAÇÃO DE MOEDA NO COMÉRCIO LOCAL.
ESTUDO AMBIENTAL VS SETOR		CONTRATAR EMPRESAS OU TÉCNICOS ESPECIALIZADOS E

SEUNDÁRIO VS SETOR TERCIÁRIO	X42 ; Y3 X43 ; Y3	EMPREGADOS , PROMOVENDO EMPREGO PARA A DEMANDA LOCAL . OS CONTRATOS FIRMADOS E OS SALÁRIOS PAGOS REFLETIRÃO POSITIVAMENTE NO COMÉRCIO LOCAL.
AÇÕES DO EMPREENDIMENTO (COMPONENTES IMPACTANTES) X PARÂMETROS DO SISTEMA AMBIENTAL (COMPONENTES IMPACTADOS)	POSIÇÃO NA MATRIZ	FORMA DE ATUAÇÃO
FASE DE IMPLANTAÇÃO		
TOPOGRAFIA VS MORFOLOGIA /RELEVO	X1 ; Y4	RE REALIZAR ESTUDOS TOPOGRÁFICOS DE DETALHE INCLUINDO A ÁREA DE INFLUENCIA DIRETA DO EMPREENDIMENTO, ESPECIALMENTE A ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE DO EMPREENDIMENTO. OS RESULTADOS DA OPERAÇÃO DEVERÃO FICAR ARQUIVADOS

		COMO ACERVO TÉCNICO PARA SERVIREM DE BASE PARA ESTUDOS POSTERIORES NA ÁREA DO EMPREENDIMENTO E ENTORNO MAIS PRÓXIMO
TOPOGRAFIA VS DEPOSIÇÃO/EROSÃO	X2 ; Y4	PROMOVER O LEVANTAMENTO TOPOGRÁFICO INICIAL QUE SERVIRÁ COMO BASE DE COMPARAÇÃO PARA AS VARIAÇÕES DO TERRENO
TOPOGRAFIA VS ALAGAMENTO	X3 ; Y4	DETERMINAR O NÍVEL DAS MARÉS COMO DAS CHEIAS DO RIO PARA SE SABER AS ÁREAS PASSÍVEIS DE ALAGAMENTO NO PROJETO
TOPOGRAFIA VS USO E OCUPAÇÃO DO SOLO	X7 ; Y4	ELABORAR MAPA TOPOGRÁFICO COM AS MEDIDAS DAS ÁREAS QUE PODEM SER OCUPADAS PELO EMPREENDIMENTO .
TOPOGRAFIA VS REDE DE DRENAGEM	X10 ; Y4	VERIFICAR AS COTAS AO LONGO DO RIO E SEUS AFLUENTES VÃO INDICAR OS LIMITES DE AVANÇO DAS ÁGUAS DO MAR E ATÉ ONDE PODEM SER CAPTADAS PARA ABASTECIMENTO DOS VIVEIROS DE CAMARÃO

TOPOGRAFIA VS FLORA	X22 ;Y4 X23 ;Y4	O LEVANTAMENTO TOPOGRÁFICO PERMITIRÁ A DEMARCAÇÃO DA MATA CILIAR NAS PROXIMIDADES DO CANAL DO RIO.
TOPOGRAFIA VS DINAMICA DO ECOSSISTEMA	X28 ; Y4 X29 ; Y4	O ESTUDO DA DINÂMICA DOS ECOSSISTEMAS DEPENDEM DOS LEVANTAMENTOS TOPOGRÁFICOS PARA INDIVIDUALIZAÇÃO DAS UNIDADES AMBIENTAIS
TOPOGRAFIA VS GERAÇÃO DE EMPREGO	X34 ; Y4	DAR PRIORIDADE A MÃO-DE-OBRA DA REGIÃO, AOS TRABALHADORES ESPECIALIZADOS E AOS NÃO ESPECIALIZADOS
TOPOGRAFIA VS SETOR TERCIÁRIO	X43 ; Y4	CONTRATAR EMPRESAS OU TÉCNICOS ESPECIALIZADOS PARA EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS, DEVENDO A TERCEIRIZAÇÃO DOS SERVIÇOS SER FEITA DE FORMA LEGALIZADA,
CANTEIRO DE OBRAS/ DESMATAMENTO VS MORFOLOGIA/RELEVO	X1 ;Y5	LOCAR O CANTEIRO DE OBRAS EM ÁREA COM TOPOGRAFIA SUAVIZADA, O QUE DEVERÁ DIMINUIR A EXECUÇÃO DE CORTES E ATERROS. VIABILIZAR A LOCAÇÃO DO CANTEIRO DE OBRAS , O QUE

		SOLUCIONARÁ OS PROBLEMAS DE ÁREA DEGRADADAS À RECUPERAR.
CANTEIRO DE OBRAS/ DESMATAMENTO VS DEPOSIÇÃO /EROSÃO	X2 ; Y5	AS ÁREAS SUJEITAS À EROSÃO DEVEM SER MANTIDAS SEM DESMATAMENTO. E CANTEIRO DE OBRAS INSTALADAS LONGE DOS LOCAIS SUBMETIDOS À EROSÃO E DEPOSIÇÃO DE SEDIMENTOS, PARA NÃO INTERFERIR COM A DINÂMICA SEDIMENTAR.
CANTEIRO DE OBRAS/ DESMATAMENTO VS ALAGAMENTO	X3 ; Y5	O CANTEIRO DE OBRA DEVE FICAR AFASTADO DAS ÁREAS SUJEITAS A ALAGAMENTO E A LIMPEZA DO TERRENO TEM DE SER DE TAL MODO QUE NÃO AGRAVE OS ALAGAMENTOS NEM O RESTOLHO COLOCADO EM ÁREAS ALAGÁVEIS
CANTEIRO DE OBRAS/ DESMATAMENTO VS USO E OCUPAÇÃO DO SOLO	X7 ; Y5	A LIMPEZA DO TERRENO VAI FACILITAR A RACIONALIZAÇÃO DE SEU USO E OCUPAÇÃO. MAS O CANTEIRO DE OBRAS, SEMPRE QUE POSSÍVEL, UTILIZARÁ IMÓVEIS JÁ EXISTENTES.
		UMEDECER DIARIAMENTE O TERRENO PARA MELHORAR A QUALIDADE DO AR.. OS

CANTEIRO DE OBRAS/ DESMATAMENTO VS CIRCULAÇÃO DO AR	X20 ; Y5	EQUIPAMENTO E VEÍCULOS DEVEM SER REGULADOS PARA EVITAR A EMISSÃO ABUSIVA DE RUÍDOS E GASES.
CANTEIRO DE OBRAS/ DESMATAMENTO VS FLORA	X22 ; Y5	PROMOVER O DESMATAMENTO DA ÁREA DE UMA MANEIRA RACIONAL QUE INTERFIRA NO ECOSSISTEMA O MÍNIMO POSSÍVEL
CANTEIRO DE OBRAS/ DESMATAMENTO VS FAUNA	X24 ; Y5	ALGUMAS ESPÉCIES DA MICRO FAUNA PERMANECERÁ OU SERÁ ATRAÍDA PARA A ÁREA DO CANTEIRO. A CONSERVAÇÃO DE ALGUNS MICRO E MESO ORGANISMOS ANIMAIS É IMPORTANTE PARA A MANUTENÇÃO DO EQUILÍBRIO ECOLÓGICO E MESMO PARA A PREVENÇÃO DE ZOONESES. PORTANTO DEVE-SE PROCURAR ERRADICAR DO LOCAL DO CANTEIRO APENAS ESPÉCIES DE INSETOS PREJUDICIAIS AO HOMEM.
CANTEIRO DE OBRAS/ DESMATAMENTO VS OCUPAÇÃO E RENDA	X32 ; Y5	DAR PRIORIDADE A CONTRATAÇÃO DE PESSOAL DAS LOCALIDADES PRÓXIMAS AUMENTANDO A TAXA DE OCUPAÇÃO E RENDA DA REGIÃO.

CANTEIRO DE OBRAS/ DESMATAMENTO VS SETOR SECUNDÁRIO VS SETOR TERCIÁRIO	X42 ; X43	POSSIBILITAR A COMPRA DE MERCADORIAS PARA ABASTECER O CANTEIRO DE OBRAS NA REGIÃO DO EMPREENDIMENTO, DANDO PREFERENCIA AOS PRODUTOS REGIONAIS.
ESCAVAÇÃO E TERRAPLANAGEM VS MORFOLOGIA /RELEVO	X1 ; Y8	OS TRABALHOS DE MOVIMENTAÇÃO DE TERRA DEVEM TER EM MENTE OS LOCAIS DE DEPOSIÇÃO DE SEDIMENTO E EROSÃO PARA NÃO INTERFERIREM NA DINÂMICA DO ESTUÁRIO
ESCAVAÇÃO E TERRAPLANAGEM VS DEPOSIÇÃO/EROSÃO	X2 ; Y8	OS TRABALHOS DE MOVIMENTAÇÃO DE TERRA DEVEM TER EM MENTE OS LOCAIS DE DEPOSIÇÃO DE SEDIMENTO E EROSÃO PARA NÃO INTERFERIREM NA DINÂMICA DO ESTUÁRIO
ESCAVAÇÃO E TERRAPLANAGEM VS ALAGAMENTO	X3 ; Y8	A MOVIMENTAÇÃO DE TERRA TEM DE SER CONTROLADA PELO LEVANTAMENTO TOPOGRÁFICO PARA EVITAR A EXPANSÃO DAS ÁREAS ALAGADAS, ALÉM DAQUELAS DOS TANQUES DE

		CARCINICULTURA
ESCAVAÇÃO E TERRAPLANAGEM VS DISPONIBILIDADE DO SOLO	X6 ; Y8	A TERRAPLENAGEM DEVE RECUPERAR ÁREAS IMPRESTÁVEIS, DEVIDO, POR EXEMPLO, A ALAGAMENTOS AUMENTANDO A DISPONIBILIDADE DO SOLO.
ESCAVAÇÃO E TERRAPLANAGEM VS OCUPAÇÃO E USO DO SOLO	X7 ; Y9	PROMOVER A REGULARIZAÇÃO DO TERRENO PELA TERRAPLENAGEM PARA PERMITIR UM MELHOR USO E OCUPAÇÃO DO SOLO
ESCAVAÇÃO E TERRAPLANAGEM VS QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS	X8 ; Y9	QUANDO POSSÍVEL, REALIZAR O UMEDECIMENTO DA SUPERFÍCIS NO LOCAL DA OBRA., PARA MITIGAR A POEIRA E PROTEGER A QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS
ESCAVAÇÃO E TERRAPLANAGEM VS TEMPERATURA	X16 ; Y9	A MOVIMENTAÇÃO DAS MÁQUINAS VAI AUMENTAR A TEMPERATURA NA FRENTE DE SERVIÇO NA CONSTRUÇÃO DOS VIVEIROS, QUE DEPOIS DE CHEIOS, AMENIZARÁ A TEMPERATURA LEVANDO-SE EM CONTA QUE O CALOR PARA A VAPORIZAÇÃO DE PARTE DESTA ÁGUA VAI SER

		RETIRADO DO MEIO AMBIENTE, REBAIXANDO A TEMPERATURA TORNANDO O CLIMA MAIS AGRADÁVEL
ESCAVAÇÃO E TERRAPLANAGEM VS QUALIDADE DO AR	X21 ; Y9	MITIGAR AS POEIRAS, RUÍDOS E GASES A SEREM GERADOS DURANTE A AÇÃO. QUANDO POSSÍVEL, REALIZAR O UMEDECIMENTO DA SUPERFÍCIES NO LOCAL DA OBRA PARA MELHORAR A QUALIDADE DO AR
ESCAVAÇÃO E TERRAPLANAGEM VS FLORA VS FAUNA	X22 ; Y9	MITIGAR A MOVIMENTAÇÃO DE TERRAS NO SENTIDO DE EVIATAR A DESTRUIÇÃO DA VEGETAÇÃO PIONEIRA DO CANTEIRO DE OBRA
ESCAVAÇÃO E TERRAPLANAGEM VS FAUNA TERRESTRE VS MESO – MICRO-FAUNA	X24 ; Y9 X26 ; Y9	NO MOMENTO DAS ESCAVAÇÕES E TERRAPLANAGEM DEVEMOS MINIMIZAR OS RUÍDOS PARA EVITAR QUE A SEJA AFUGENTADA. PORÉM CESSADO O BARULHO A MAIORIA DOS ANIMAIS RETORNARÁ AOS SEUS HABITATS.
ESCAVAÇÃO E TERRAPLANAGEM	X43 ; Y9	ENVOLVERÁ MAIS RECURSOS FINANCEIROS, ELA ATIVARÁ OS TRÊS SETORES DA ECONOMIA

VS SETOR TERCIÁRIO		(PRIMÁRIO, SECUNDÁRIO E TERCIÁRIO) QUE RESULTARÁ NUM INCREMENTO DA ARRECADAÇÃO DE IMPOSTOS.
COMPRAS DE MATERIAIS VS OCUPAÇÃO E RENDA	X32 ; Y7	A COMPRA DE MATERIAL IRA ATIVAR O COMÉRCIO LOCAL QUE DEMANDARÁ A CONTRATAÇÃO DE PESSOAL AUMENTANDO A OCUPAÇÃO E RENDA DO MUNICÍPIO
COMPRAS DE MATERIAIS VS MOBILIDADE	X33 ; Y7	AS COMPRAS TRARÃO VENDEDORES DE FORTALEZA E OUTROS CENTROS SENDO RESPONSÁVEL PELA MOBILIZAÇÃO DESTE PESSOAL PARA O MUNICÍPIO
COMPRAS DE MATERIAIS VS GERAÇÃO DE RENDA	X34 ; Y7	FAVORECE O CONSUMO DE MERCADORIAS OS COMERCIANTES TERÃO DE CONTRATAR PESSOAL PARA ATENDER O AUMENTO DA DEMANDA, COM GERAÇÃO DE EMPREGO.
COMPRAS DE MATERIAIS VS SETOR SECUNDÁRIO VS SETOR TERCIÁRIO	X42 ; Y7 X43 ; Y7	A COMPRA DE MATERIAL NA REGIÃO, NÃO SÓ DE INSUMOS BÁSICOS, MAS TAMBÉM DE ALIMENTO PARA OS FUNCIONÁRIOS DO PROJETO E SUAS FAMÍLIAS.

OBRAS CIVIS E AUXILIARES VS MORFOLOGIA/RELEVO	X1 ; Y8	UMA VEZ QUE TRATA-SE DE OBRAS PERMANENTES. COM RELAÇÃO AS FEIÇÕES INCORPORADAS AO RELEVO, ESTAS DEVERÃO SER MONITORADAS PERIODICAMENTE PARA EVITAR RISCOS DE ESCORREGAMENTO DE MASSA.
OBRAS CIVIS E AUXILIARES VS DEPOSIÇÃO/EROSÃO	X2;Y8	NO PLANEJAMENTO DAS OBRAS CIVIS E AUXILIARES DEVEM SER LEVADOS EM CONSIDERAÇÃO OS LOCAIS DE DEPOSIÇÃO DE SEDIMENTOS E EROSÃO PARA QUE NÃO HAJA INTERFERÊNCIA NA DINÂMICA DO ESTUÁRIO
OBRAS CIVIS E AUXILIARES VS ALAGAMENTO	X3 ; Y8	PROGRAMAR AS OBRAS PARA EVITAR ALAGAMENTOS, ELEVANDO O NÍVEL DE BASE DAS CONSTRUÇÕES DE MODO QUE FIQUEM ACIMA DOS NÍVEIS MÁXIMOS DE MARÉS E INUNDAÇÕES
OBRAS CIVIS E AUXILIARES VS DISPONIBILIDADE DO SOLO	X6;Y8	PROMOVER MENOR OCUPAÇÃO DE ESPAÇO NO TERRENO, PARA NÃO ENCARECER O PROJETO, NEM SEMPRE TENDO COM ALVO A MAIOR DISPONIBILIDADE DO TERRENO.

OBRAS CIVIS E AUXILIARES VS QUALIDADE DA ÁGUA SUPERFICIAL	X8 ; Y8	OS RESTOS DAS OBRAS CIVIS E AUXILIARES NÃO DEVEM SER SEJAM DEIXADOS NA SUPERFÍCIE DO TERRENO QUE DEPOIS SÃO CARREADOS PELAS ÁGUAS DE CHUVA PARA OS CURSOS D'ÁGUA PIORANDO A QUALIDADE DAS ÁGUAS. POR ISSO, É PRECISO QUE HAJA UMA FAXINA COMPLETA NO FINAL DESTE TIPO DE OBRA.
OBRAS CIVIS E AUXILIARES VS REDE DE DRENAGEM	X10 ; Y8	ATRAVÉS DO DESVIO DA DRENAGEM DO CURSO D'ÁGUA NO LOCAL DA OBRA. EVITAR OBSTRUIR LEITOS COM DEPOSIÇÃO DE REJEITOS.
OBRAS CIVIS E AUXILIARES VS TEMPERATURA	X16 ; Y8	PELO MENOS ENQUANTO DURAR O PERÍODO DE OBRAS, USO DE MÁQUINAS VAI AUMENTAR A TEMPERATURA
OBRAS CIVIS E AUXILIARES VS QUALIDADE DO AR	X21 ; Y8	A QUALIDADE DO AR SERÁ ALTERADA PELO MOVIMENTO DE MÁQUINAS E VEÍCULOS LEVANTANDO POEIRAS E PRODUZINDO GASES. MAS, ENCERRADA ESTA ETAPA, TANTO À QUALIDADE DO AR, NÃO TÊM PORQUE NÃO VOLTAR

		A NÍVEIS NORMAIS.
OBRAS CIVIS E AUXILIARES VS FLORA	X22 ; Y8 X23; Y8	PARA O PRÓPRIO EQUILÍBRIO DO EMPREENDIMENTO SERÁ NECESSÁRIO UM REFLORESTAMENTO NAS ÁREAS MAIS CRÍTICAS NAS OBRAS CIVIS E AUXILIARES MUITOS TERRENOS DE TABULEIRO SERÃO OCUPADOS, POR SEREM OS DE MAIORES COTAS DA REGIÃO, DE MODO QUE HAVERÁ O DESMATAMENTO RACIONAL NESTAS ÁREAS E SERÁ CUMPRIDA A LEGISLAÇÃO, FICANDO 20% DA ÁREA COMO RESERVA LEGAL - ARL.
OBRAS CIVIS E AUXILIARES VS CONTINGENTE	X30 ; Y8	PROMOVER O AUMENTO DO CONTINGENTE DE EMPREGADOS CONTRIBUINDO COM A MELHORA DOS EMPREGADOS
OBRAS CIVIS E AUXILIARES VS OCUPAÇÃO E RENDA	X32 ; Y8	FAVORECER A OPORTUNIDADE DE EMPREGO PARA MUITAS PESSOAS NÃO ESPECIALIZADA, QUE O MAIOR CONTINGENTE DE DESEMPREGADOS.
OBRAS CIVIS E AUXILIARES VS	X33 ; Y8	PROMOVER O AUMENTO DA MOBILIDADE DE PESSOAL QUE DEVERÁ PARTICIPAR DOS

MOBILIDADE		TRABALHOS DO PROJETO
OBRAS CIVIS E AUXILIARES VS GERAÇÃO DE EMPREGO	X34 ; Y8	ATRAVÉS DAS OBRAS CIVIS CONTRATAR TRABALHADORES PROMOVENDO A GERAÇÃO DE EMPREGO/RENDA.
OBRAS CIVIS E AUXILIARES VS TRADIÇÕES E COSTUMES	X35 ; Y8	PROMOVER CONTRATAÇÃO DE PESSOAL PARA AS OBRAS DA REGIÃO COM O OBJETIVO DE EVITAR INTERFERENCIA NOS COSTUMES E TRADIÇÕES LOCAIS.
OBRAS CIVIS E AUXILIARES VS SETOR SECUNDÁRIO VS SETOR TERCIÁRIO	X42 ; Y8 X43 ; Y8	PROMOVER INFLUÊNCIA POSITIVA EM TODOS OS DOIS SETORES DA ECONOMIA (SECUNDÁRIO E TERCIÁRIO) ALÉM DA ARRECADAÇÃO DE IMPOSTOS.
DESMOBILIZAÇÃO E LIMPEZA DA ÁREA VS MORFOLOGIA / RELEVO	X1 ; Y9	COM A DESMOBILIZAÇÃO E LIMPEZA DA ÁREA PROMOVER A RECUPERAÇÃO DA MORFOLOGIA E DO RELEVO ORIGINAIS.
DESMOBILIZAÇÃO E LIMPEZA DA ÁREA VS. DEPOSIÇÃO E EROSÃO		PROCURAR EQUILIBRAR A EROSÃO COM DEPOSIÇÃO DE MATERIAL NAS ÁREAS

	X2 ; Y9	ERODIDAS, MANTENDO AS ÁREAS DE DEPOSIÇÃO LIVRES PARA AUMENTAR A ACRESÇÃO.
DESMOBILIZAÇÃO E LIMPEZA DA ÁREA VS. QUALIDADE DO SOLO	X5 ; Y9	FAZER A DESMOBILIZAÇÃO E LIMPEZA DO TERRENO DEIXANDO O SOLO REGULAR E LIMPO, PASSÍVEL DE SER REVEGETADO.
DESMOBILIZAÇÃO E LIMPEZA DA ÁREA VS. USO E OCUPAÇÃO DO SOLO	X7 ; Y9	RETIRANDO O MATERIAL INÚTIL DO SOLO COM A DESMOBILIZAÇÃO E LIMPEZA DA ÁREA VAI MELHORAR O USO E OCUPAÇÃO DO SOLO.
DESMOBILIZAÇÃO E LIMPEZA DA ÁREA VS. REDE DE DRENAGEM	X10 ; Y9	FAZER A RETIRADA DOS ENTULHOS PARA EVITAR A OBSTRUÇÃO DA REDE DE DRENAGEM.
DESMOBILIZAÇÃO E LIMPEZA DA ÁREA VS.FAUNA TERRESTRE/ALADA	X24 ; Y9 X25 ; Y9	NO MOMENTO DA DESMOBILIZAÇÃO A FAUNA SERÁ AFUGENTADA, PRINCIPALMENTE A TERRESTRE E A ALADA. PORÉM CESSADO O BARULHO A MAIORIA DOS ANIMAIS RETORNARÁ AOS SEUS HABITATS
DESMOBILIZAÇÃO E LIMPEZA DA ÁREA VS MOBILIDADE	X33 ; Y9	ESTES TRABALHOS VÃO AUMENTAR A MOBILIDADE DE PESSOAL QUE DEVERÁ PARTICIPAR DOS TRABALHOS

		DO PROJETO
DESMOBILIZAÇÃO E LIMPEZA DA ÁREA VS SETOR SECUNDÁRIO VS SETOR PRIMÁRIO	X42 ; Y9 X43 ; Y9	O EMPREENDIMENTO DEVERÁ EXERCER INFLUÊNCIA POSITIVA EM TODOS OS DOIS SETORES DA ECONOMIA (SECUNDÁRIO E TERCIÁRIO) ALÉM DA ARRECADAÇÃO DE IMPOSTOS.

<p>AÇÕES DO EMPREENDIMENTO (COMPONENTES IMPACTANTES)</p> <p>X</p> <p>PARÂMETROS DO SISTEMA AMBIENTAL</p> <p>(COMPONENTES IMPACTADOS)</p>	<p>POSIÇÃO NA MATRIZ</p>	<p>FORMA DE ATUAÇÃO</p>
<p>FASE DE OPERAÇÃO</p>		
<p>PREPARAÇÃO DOS VIVEIROS VS. DEPOSIÇÃO/EROSÃO</p>	<p>X2 ; Y10</p>	<p>NA PREPARAÇÃO DOS VIVEIROS É NECESSÁRIO TODO O CUIDADO PARA NÃO INTERFERIR NAS CONDIÇÕES DE EROSIÃO E DEPOSIÇÃO DE SEDIMENTOS DE MODO NATURAL</p>
<p>PREPARAÇÃO DOS VIVEIROS VS. ALAGAMENTO</p>	<p>X2 ; Y10</p>	<p>EVITA ALAGAMENTO EM ÁREAS CONSIDERADAS SENSÍVEIS NA FASE DE PREPARAÇÃO DOS VIVEIROS.</p>
<p>PREPARAÇÃO DOS VIVEIROS VS. SUBSIDÊNCIA /RECALQUE</p>	<p>X4 ; Y10</p>	<p>É NESTA FASE QUE SE DEVE VERIFICAR A POSSIBILIDADE DE SUBSIDÊNCIA E RECALQUE DAS PAREDES E DO FUNDO DOS</p>

		TANQUES
PREPARAÇÃO DOS VIVEIROS VS. USO E OCUPAÇÃO DO SOLO	X7; Y10	A MOVIMENTAÇÃO DE TERRA NA PREPARAÇÃO DOS VIVEIROS DEVERÁ SER FEITA COM CUIDADO PARA NÃO ALTERAR VAI ALTERAR O USO DO SOLO.
PREPARAÇÃO DOS VIVEIROS VS. REDE DE DRENAGEM	X10 ; Y10	A PREPARAÇÃO DOS VIVEIROS VAI INTERFERIR, DURANTE OS TRABALHOS COM A REDE DE DRENAGEM. POR ISSO, O CONTROLE DESTA ATIVIDADE DEVE SER INTENSO.
PREPARAÇÃO DOS VIVEIROS VS. TEMPERATURA	X16 ; Y10	NA PREPARAÇÃO DE VIVEIROS UTILIZAR AS MAQUINAS NOS PERÍODOS MAIS FRIO, PORQUE DURANTE A OPERAÇÃO, AUMENTAM A TEMPERATURA DO LOCAL.

PREPARAÇÃO DOS VIVEIROS VS. CIRCULAÇÃO DO AR	X20 ; Y10	A CIRCULAÇÃO DO AR SE MOSTRARÁ INSTÁVEL COM AS INTERVENÇÕES IMPOSTAS AO MEIO, PORÉM AS VARIAÇÕES NO COMPORTAMENTO DAS CORRENTES EÓLICAS SERÃO ESTABILIZADAS DURANTE A FASE DE OPERAÇÃO, QUANDO AS CONDIÇÕES AMBIENTAIS SE TORNARÃO ESTÁVEIS.
--	-----------	--

PREPARAÇÃO DOS VIVEIROS VS. VEGETAÇÃO	X23 ; Y10	EVITAR AO MÁXIMO O DESMATAMENTO DA VEGETAÇÃO NA PREPARAÇÃO DOS VIVEIROS E RESTAURAR-LA APÓS O TÉRMINO DAS OBRAS.
PREPARAÇÃO DOS VIVEIROS VS. GERAÇÃO DE EMPREGOS	X34 ; Y10	ESTA ATIVIDADE VAI GERAR EMPREGOS EM TODOS OS NÍVEIS DE ESPECIALIZAÇÃO, DESDE MÃO DE OBRA NÃO ESPECIALIZADA ATÉ TÉCNICO EM MECÂNICA DE SOLOS
PREPARAÇÃO DOS VIVEIROS VS. SETOR SECUNDÁRIO VS SETOR PRIMÁRIO	X42 ; Y10 X43 ; Y10	A PREPARAÇÃO DOS VIVEIROS, POR SUA COMPLEXIDADE TÉCNICA, VAI PRECISAR UTILIZAR SERVIÇOS DOS DOIS SETORES .
CAPTAÇÃO, ADUÇÃO E ENCHIMENTO DOS TANQUES DE ÁGUA VS. MORFOLOGIA/RELEVO	X1 ; Y11	A CAPTAÇÃO E ADUÇÃO DA ÁGUA DO CANAL DO RIO PARA OS VIVEIROS DE CARCINICULTURA PODEM AFETAR A MORFOLOGIA E RELEVO CASO HAJA VAZAMENTO, DAÍ A SUGESTÃO DE CONTROLE DESTA OPERAÇÃO
CAPTAÇÃO, ADUÇÃO E ENCHIMENTO DOS TANQUES DE ÁGUA VS. DEPOSIÇÃO/EROSÃO	X2 ; Y11	A CAPTAÇÃO E ADUÇÃO DA ÁGUA DO CANAL DO RIO PARA OS VIVEIROS DE CARCINICULTURA PODEM AFETAR A MORFOLOGIA E RELEVO CASO HAJA VAZAMENTO, DAÍ A SUGESTÃO DE CONTROLE DESTA OPERAÇÃO.
CAPTAÇÃO, ADUÇÃO E ENCHIMENTO DOS TANQUES DE ÁGUA VS. ALAGAMENTO	X3 ; Y11	A EXECUÇÃO DESTA ETAPA DEVEM SER BEM PLANEJADA CASO CONTRÁRIO HAVERIA ALAGAMENTOS COM CERTA FREQUÊNCIA.

CAPTAÇÃO, ADUÇÃO E ENCHIMENTO DOS TANQUES DE ÁGUA VS. SUBSIDÊNCIA/RECAL QUE	X4 ; Y11	AS OBRAS EM MATERIAL ARGILOSO, POR MAIOR COMPACTAÇÃO QUE SOFRAM, SEMPRE APRESENTAM ALGUM RECALQUE OU SUBSIDÊNCIA. ESTE CONTROLE PRECISA SER FEITO LOGO NO INÍCIO QUANDO FICA MAIS FÁCIL A RESTAURAÇÃO.
---	----------	--

CAPTAÇÃO, ADUÇÃO E ENCHIMENTO DOS TANQUES DE ÁGUA VS. QUALIDADE DA ÁGUA SUPERFICIAL	X8 ; Y11	O BOMBEAMENTO SEMPRE CAUSA TURBILHONAMENTO DA ÁGUA E MOVIMENTAÇÃO DE SUBSTÂNCIAS PARTICULADAS, CONTRIBUINDO COM O TURVAMENTO DAS ÁGUAS. PORÉM SURGERUIMOS UTILIZAR A TÉCNICA DE CAPTAÇÃO, MENOS É O DANO À QUALIDADE DA ÁGUA
POVOAMENTO DOS VIVEIROS E ARRAÇOAMENTO VS. QUALIDADE DA ÁGUA DE SUPERFÍCIE	X8 ; Y12	O POVOAMENTO E ARRAÇOAMENTO VÃO AUMENTAR EM MUITO A QUANTIDADE DE MATÉRIA ORGÂNICA NOS TANQUES. QUANDO ESTAS ÁGUAS FOREM TROCADAS HAVERÁ UM EXCESSO DE MATÉRIA ORGÂNICA DO AMBIENTE QUE TENDERÁ CONSUMIR OXIGÊNIO PARA SE DEGRADAR. HAVERÁ UMA BACIA DE DECANTAÇÃO PARA RETIRAR ESTA MATÉRIA ORGÂNICA ANTES DE LANÇAR A ÁGUA NO MEIO AMBIENTE
POVOAMENTO DOS VIVEIROS E ARRAÇOAMENTO VS.		SÓ HÁ UM MEIO DE EVITAR QUE A REDE DE DRENAGEM RECEBA ÁGUA COMO MUITA MATÉRIA ORGÂNICA DOS DEJETOS

REDE DE DRENAGEM	X10 ; Y12	DOS CAMARÕES E ARRAÇOAMENTO. É A CONSTRUÇÃO DA BACIA DE DECANTAÇÃO DA MATÉRIA ORGÂNICA ANTES DO LANÇAMENTO DA ÁGUA NA REDE DE DRENAGEM, O QUE SERÁ FEITO NESTE PROJETO
POVOAMENTO DOS VIVEIROS E ARRAÇOAMENTO VS. MESO E MICRO FAUNA	X26; Y12	SE A RENOVAÇÃO DA ÁGUA SE FIZESSE SEM BACIA DE DECANTAÇÃO O EXCESSO DE MATÉRIA ORGÂNICA PODERIA PREJUDICAR A MACRO E MICRO FAUNA AQUÁTICA RETIRANDO OXIGÊNIO DA ÁGUA PARA SE DECOMPOR. NO CASO DO PROJETO DEVERÁ SER USADO A BACIA DE DECANTAÇÃO
POVOAMENTO DOS VIVEIROS E ARRAÇOAMENTO VS. DINÂMICA DOS ECOSSISTEMAS AQUÁTICOS	X29 ; Y12	EVITAR O LANÇAR NO MEIO AMBIENTE A ÁGUA DE RENOVAÇÃO DOS TANQUES DE CARCINICULTURA PODE PREJUDICAR A DINÂMICA DOS ECOSSISTEMAS AQUÁTICOS

DESPESCA DRENAGEM MORFOLOGIA/RELEV O	E VS.	X1 ; Y13	ORIGINALMENTE, A DESPESCA ERA FEITA ESVAZIANDO TOTALMENTE O VIVEIRO DE CARCINICULTURA E RETENDO APENAS O CAMARÃO COM AUXÍLIO DE REDES. DEPOIS OS CARCINICULTORES VERIFICARAM QUE ALÉM DE LANÇAR UMA ÁGUA ALTAMENTE FERTILIZADA NO MEIO AMBIENTE, AINDA TINHA DE GASTAR TEMPO E DINHEIRO COM A FERTILIZAÇÃO DA NOVA ÁGUA. ASSIM, TORNA-SE MAIS FÁCIL E ECONÔMICO LANÇAR A ÁGUA DA DESPESCA NUMA BACIA DE DECANTAÇÃO, RETIRAR A MATÉRIA ORGÂNICA E VOLTAR COM PARTE DA ÁGUA DIRETAMENTE PARA O VIVEIRO DE CRIAÇÃO. COM ISSO O DANO AO MEIO AMBIENTE E OS PROBLEMAS DE DANIFICAÇÃO DA MORFOLOGIA E RELEVO SERIAM MINIMIZADOS.
DESPESCA DRENAGEM DEPOSIÇÃO/EROSÃO	E VS.	X2 ; Y13	USANDO O PROCEDIMENTO DO ITEM ANTERIOR, A EROSÃO COM A DESPESCA SERÁ MUITO MENOR, REDUZINDO OS CUSTOS DE RECUPERAÇÃO
DESPESCA DRENAGEM ALAGAMENTO	E VS.	X3 ; Y13	É PRECISO UM CONTROLE NA DESPESCA E DRENAGEM PARA EVITAR ALAGAMENTO. O IDEAL SERIA A CONSTRUÇÃO DE BACIA DE DECANTAÇÃO COMO NESTE PROJETO

DESPESCA E DRENAGEM VS. REDE DE DRENAGEM	X10 ; Y13	O LANÇAMENTO DE ÁGUA DE DESPESCA DIRETAMENTE NA REDE DE DRENAGEM PODERIA ALTERAR O EQUILÍBRIO, DAÍ A NECESSIDADE DA BACIA DE DECANTAÇÃO PARA RETIRAR A MATÉRIA ORGÂNICA ANTES DA DRENAGEM.
DESPESCA E DRENAGEM VS. OCUPAÇÃO E RENDA	X32 ; Y13	ESTA É UMA ATIVIDADE QUE UTILIZA MÃO DE OBRA TEMPORÁRIA PELA RAPIDEZ E PRESTEZA COMO É FEITA.
MANEJO DOS EFLUENTES VS. QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS	X8 ; Y14	PROMOVER O MANEJO DOS EFLUENTES BEM FEITO COM O OBJETIVO DE EVITAR PIORA NA QUALIDADE DAS ÁGUAS

MANEJO DOS EFLUENTES VS. UMIDADE/PRECIPITA ÇÃO	X18 ; Y14	TER CUIDADO COM OS EFLUENTES PODERÁ HAVER AUMENTO NA UMIDADE, PRINCIPALMENTE NOS PERÍODOS MAIS INTENSOS DE CHUVA
MANEJO DOS EFLUENTES VS. DINÂMICA DOS ECOSSISTEMAS	X28 ; Y14 X29 ; Y14	OS EFLUENTES DEVEM SER TRATADOS, POIS LANÇADOS IN NATURA NO MEIO AMBIENTE INTERFERIRÁ COM A DINÂMICA DOS ECOSISTEMAS, PRINCIPALMENTE O AQUÁTICO.
BENEFICIAMENTO E TRANSPORTE DO PRODUTO VS. REDE	X10 ; Y15	O TRABALHO DE BENEFICIAMENTO DOS CAMARÕES TEM DE TOMAR CUIDADO PARA QUE OS DEJETOS E RESTOS DE

DE DRENAGEM		CAMARÃO, ACONDICIONADORES E INVÓLUCROS NÃO VÃO PARA REDE DE DRENAGEM
BENEFICIAMENTO E TRANSPORTE DO PRODUTO VS. OCUPAÇÃO/REND	X32 ; Y15	ESTA É UMA ATIVIDADE QUE UTILIZA MÃO DE OBRA TEMPORÁRIA MELHORANDO AS ESTATÍSTICAS DE OCUPAÇÃO E RENDA DO MUNICÍPIO.
BENEFICIAMENTO E TRANSPORTE DO PRODUTO VS. GERAÇÃO DE EMPREGO	X34 ; Y15	POR SER UM CAMPO ABRANGENTE QUE VAI DESDE A SELEÇÃO, TRATAMENTO, ACONDICIONAMENTO, EMBALAGEM E TRANSPORTE DO CAMARÃO IRA GERA EMPREGO EM GRANDE ESCALA.
BENEFICIAMENTO E TRANSPORTE DO PRODUTO VS. GERAÇÃO DE EMPREGO	X34 ; Y15	POR SER UM CAMPO ABRANGENTE QUE VAI DESDE A SELEÇÃO, TRATAMENTO, ACONDICIONAMENTO, EMBALAGEM E TRANSPORTE DO CAMARÃO IIRA GERA EMPREGO EM GRANDE ESCALA.
BENEFICIAMENTO E TRANSPORTE DO PRODUTO VS. SETOR SECUNDÁRIO VS SETOR TERCIÁRIO	X42 ; Y15 X43 ; Y15	ESTA ETAPA É AQUELA QUE POR MAIS TEMPO VAIS ATIVAR A ECONOMIA DA REGIÃO NOS TRÊS SETORES (SECUNDÁRIO E TERCIÁRIO), ALÉM DA ARRECADAÇÃO DE IMPOSTOS.

AÇÕES DO EMPREENDIMENTO (COMPONENTES IMPACTANTES) X COMPONENTES IMPACTADOS DO SISTEMA AMBIENTAL	LOCALIZAÇÃO NA MATRIZ	DESCRIÇÃO DOS IMPACTOS
FASE DE CONTROLE E MONITORAMENTO AMBIENTAL		
PLANO DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS VS. MORFOLOGIA/RELEVO	X1 ; Y16	ESTABILIZAR AS SUPERFÍCIES ESTÁVEIS COM A REVEGETAÇÃO DA ÁREAS DEGRADADAS . FAZER O CONTROLE DOS FOCOS EROSIVOS . SUAVIZAR AS SUPERFÍCIES INCLINADAS PARA ATENUAÇÃO DOS TRANSPORTE DE SEDIMENTOS.
PLANO DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS VS. DEPOSIÇÃO/EROSÃO	X2 ; Y16	NO PLANO DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS DEVERÃO SER INDICADAS AS ÁREAS PASSÍVEIS DE EROSIÃO E ONDE OS SEDIMENTOS SÃO DEPOSITADOS PARA MINORAR ESTAS AÇÕES DE PROCESSOS NATURAIS ATRAVÉS DE REVEGETAÇÃO E DRENOS.
PLANO DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS VS. ALAGAMENTOS	X3 ; Y16	RECUPERAR AS ÁREAS ALAGADAS PARA UMA FUNÇÃO ECOLÓGICA COM PLANTIO DE ESPÉCIES HIDRÓFILAS OU DRENAGEM DO EXCESSO DA ÁGUA.

PLANO RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS VS. QUALIDADE DO SOLO	X5 ; Y16	APÓS A SUAUIZACÃO RECOBRIR AS SUPERFICIES TRABALHADAS COM SOLO FERTIL E FAZER A REVEGETAÇÃO . PRESERVAR A ÁREA EM PROCESSO DE RECUPERAÇÃO PARA REABILTA-LA A UTILIZAÇÃO FUTURA.
PLANO RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS VS. USO E OCUPAÇÃO DO SOLO	X7 ; Y 16	O USO E OCUPAÇÃO DO SOLO PODE SER MELHORADO COM A RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS. A REVEGETAÇÃO VAI MELHORAR O EFEITO PAISAGÍSTICO
PLANO RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS VS. FLORA VS FAUNA	X22 ; Y16 X23 ; Y16 X24; y16 X25; y16 X26; y16	PROMOVER O RETORNO DA FAUNA SILVESTRE ATRAVÉS DA OFERTA DE ALIMENTOS E REFUGIO. EVITAR POR UM DETERMINADO TEMPO O TRÂNSITO DE PESSOAS NAS ÁREAS RECUPERADAS. PROIBIR CAÇA A FAUNA E A DEPRECIAÇÃO DA FLORA
PLANO DE MONITORAMENTO DA QUALIDADE DA ÁGUA VS. ALAGAMENTO	X3 ; Y17	AO SE CONTROLAR A QUALIDADE DA ÁGUA, HAVERÁ UM CONTROLE DO ALAGAMENTO.

PLANO DE MONITORAMENTO DA QUALIDADE DA ÁGUA VS. QUALIDADE DA ÁGUA	X8 ; Y17	ESTE PLANO VAI SER IMPORTANTE AO SOMENTE PARA O PROJETO. COMO OS DEJETOS DE ALGUMAS ATIVIDADES SÃO LANÇADOS EM AFLUENTES DO RIO, O CONTROLE DA QUALIDADE DA ÁGUA
---	----------	--

		DESTE RIO QUE SERÁ USADO NO EMPREENDIMENTO VAI MOSTRAR SE O TRATAMENTO É REALMENTE EFETIVO OU NÃO.
PLANO DE MONITORAMENTO DA QUALIDADE DA ÁGUA VS. REDE DE DRENAGEM	X10 ; Y17	ESTE PLANO, EM ÚLTIMA ANÁLISE CONTROLARÁ A SANIDADE DA REDE DE DRENAGEM QUE CORTA A REGIÃO E DETECTAR QUALQUER POLUIÇÃO QUE POSSA SURGIR.
PLANO DE MONITORAMENTO DA QUALIDADE DA ÁGUA VS. QUALIDADE DO AR	X21 ; Y 17	A QUALIDADE DO AR DEPENDE TAMBÉM DA SANIDADE DA ÁGUA, POIS ÁGUA ESTAGNADA OU POLUÍDA TEM SEMPRE MAU CHEIRO.
PLANO DE MONITORAMENTO DA QUALIDADE DA ÁGUA VS. FAUNA	X24 ; Y17 X25 ; Y17 X26 ; Y17	A FAUNA SÓ PERMANECERÁ NA ÁREA SE A QUALIDADE DA ÁGUA QUE A MANTÉM, É DESPOLUÍDA, OU POUCO POLUÍDA
PLANO DE PRESERVAÇÃO DE ÁREAS DE INTERESSE ECOLÓGICO VS. QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS	X8 ; Y18	AS ÁREAS DE INTERESSE ECOLÓGICO ESTÃO RELACIONADAS A PORÇÕES VEGETADAS E CURSOS OU ESPELHOS D'ÁGUA, ENTÃO O PLANO DE PRESERVAÇÃO DESTAS ÁREAS VAI PRESERVAR A QUALIDADE DESTAS ÁGUAS SUPERFICIAIS.
PLANO DE PRESERVAÇÃO DE ÁREAS	X10 ; Y18	PRESERVANDO A ÁREA DE INTERESSE ECOLÓGICO, O PLANO VAI PROTEGER TAMBÉM A REDE DE DRENAGEM.

INTERESSE ECOLÓGICO VS. REDE DE DRENAGEM			
PLANO DE PRESERVAÇÃO DE ÁREAS DE INTERESSE ECOLÓGICO VS. RECARGA DE AQÜÍFERO	X13 ; Y18		AS ÁREAS DE RECARGA DE AQÜÍFERO SÃO ÁREAS DE INTERESSE ECOLÓGICO, PORTANTO UM PLANO DE PRESERVAÇÃO DESTAS ESTAS ÁREAS É DE MUITA IMPORTÂNCIA.
PLANO DE PRESERVAÇÃO DE ÁREAS DE INTERESSE ECOLÓGICO VS. TEMPERATURA	X16 ; Y18		PRESERVANDO E AMPLIANDO AS ÁREAS VERDES VAI REDUZIR A REFLEXÃO DOS RAIOS SOLARES DIMINUINDO ASSIM O FLUXO DE CALOR E A TEMPERATURA
PLANO DE PRESERVAÇÃO DE ÁREAS DE INTERESSE ECOLÓGICO VS. FLORA	X23 ; Y18 X24 ; Y18		UM PLANO DE PRESERVAÇÃO DE ÁREAS DE INTERESSE ECOLÓGICO VAI PROTEGER BASICAMENTE A FLORA.
PLANO DE PRESERVAÇÃO DE ÁREAS DE INTERESSE ECOLÓGICO VS. FAUNA	X24 ; Y18		A RECUPERAÇÃO DOS SANTUÁRIOS ECOLÓGICOS VAI NÃO SÓ PROTEGER A FAUNA LOCAL, MAS TAMBÉM ATRAIR NOVAS ESPÉCIES.

PLANO DE PRESERVAÇÃO DE ÁREAS DE INTERESSE ECOLÓGICO VS. DINÂMICA DE ECOSSISTEMAS	DE DE DE VS. DE	X28 ; Y18 X29 ; Y18	UM PLANO COMO ESTE DE PRESERVAÇÃO DE ÁREAS DE INTERESSE ECOLÓGICO É FEITO EM CONSONÂNCIA COM A DINÂMICA DOS ECOSSISTEMAS TERRESTRE E AQUÁTICO.
PLANO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL VS. ALAGAMENTO	DE VS.	X3 ; Y19	UM PLANO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL VAI ENSINAR AS PESSOAS QUE OS DETRITOS NÃO PODEM SER DISPOSTOS NAS PARTES MAIS BAIXAS DAS CALHAS DO TERRENO PARA EVITAR ALAGAMENTO NAS CHEIAS.
PLANO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL VS. QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS	DE VS. DAS	X8 ; Y19	PARA EVITAR A POLUIÇÃO E DEGRADAÇÃO DA QUALIDADE DAS ÁGUAS É NECESSÁRIO PRIMEIRO UM PLANO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL A COMEÇAR PELAS ESCOLAS PARA MUDAR A MENTALIDADE DAS PESSOAS.
PLANO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL VS. REDE DE DRENAGEM	DE VS. REDE	X10 ; Y19	PARA EVITAR QUE SE LANCE LIXO NA REDE DE DRENAGEM É PRECISO UM PLANO DE ESCLARECIMENTO À POPULAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DE SE PRESERVAR OS MANANCIAIS.
PLANO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL VS. SAÚDE	DE VS.	X36 ; Y19	UM POVO EDUCADO É UM POVO SÃO, POR ISSO É NECESSÁRIO UM PLANO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.

PLANO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL VS. EDUCAÇÃO	X37 ; Y19	UM PLANO DESTE TIPO VAI MELHORAR A EDUCAÇÃO DA POPULAÇÃO, PRINCIPALMENTE DO MAIS JOVEM. POR ISSO DEVE SER IMPLEMENTADO NAS ESCOLAS.
PLANO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL VS. SETOR SECUNDÁRIO VS. SETOR TERCIÁRIO	X42 ; Y19 X43 ; Y19	ESTA ETAPA É AQUELA QUE POR MAIS TEMPO VAIS ATIVAR A ECONOMIA DA REGIÃO NOS TRÊS SETORES (SECUNDÁRIO E TERCIÁRIO), ALÉM DA ARRECADAÇÃO DE IMPOSTOS
PLANO DE MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS VS. ALAGAMENTO	X3 ; Y20	O ESTUDO DE LOCALIZAÇÃO DE DISPOSIÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS VAI EVITAR O ENTULHAMENTO DE CANAIS DE DRENAGEM QUE PODERIA DAR ORIGEM A ALAGAMENTOS INDESEJÁVEIS.
PLANO DE MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS VS. DISPONIBILIDADE DE SOLO	X6; Y20	UM PLANO DESTE TEM DE LEVAR EM CONTA QUE OS RESÍDUOS SÓLIDOS DEVEM SER DISPOSTOS EM LOCAIS ESPECÍFICOS PREVIAMENTE ESTABELECIDOS, PARA NÃO FICAREM ESPALHADOS PELO TERRENO.
PLANO DE MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS VS. QUALIDADE DO AR	X21 ;Y20	O LIXO ORGÂNICO TRATADO VAI EVITAR QUE SUA DECOMPOSIÇÃO VÁ PIORAR A QUALIDADE DO AR PELO MAU CHEIRO

PLANO DE MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS VS. SAÚDE	X36 ; Y20	UM PLANO DE MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS VAI EVITAR A PROPAGAÇÃO DOS VETORES DE DOENÇAS
PLANO DE PROTEÇÃO AO TRABALHADOR E SEGURANÇA NO AMBIENTE DE TRABALHO VS. QUALIDADE DO AR	X21 ; Y21	NUM PLANO DE PROTEÇÃO AO TRABALHADOR UMA DAS PRINCIPAIS PREOCUPAÇÕES É REDUZIR A POLUIÇÃO, DOS AGENTES ATMOSFÉRICOS COMO O AR.
PLANO DE PROTEÇÃO AO TRABALHADOR E SEGURANÇA NO AMBIENTE DE TRABALHO VS. TRADIÇÕES/COSTUMES	X35 ; Y21	ESTE PLANO TEM TAMBÉM OBJETIVOS DE COMBATER TRADIÇÕES E COSTUMES QUE POSSAM COLOCAR EM RISCO A INTEGRIDADE DO TRABALHADOR OU DAS PESSOAS DO ENTORNO.
PLANO DE PROTEÇÃO AO TRABALHADOR E SEGURANÇA NO AMBIENTE DE TRABALHO VS. SAÚDE E EDUCAÇÃO	X36 ; Y21 X37 ; Y21	UM PLANO DE PROTEÇÃO AO TRABALHADOR VAI SE PREOCUPAR COM SUA SAÚDE FÍSICA E MENTAL. PORÉM, ELE SOMENTE CONSEGUIRÁ EDUCANDO O TRABALHADOR